



Trabalho apresentado no 20º CBCENF

Título: CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE A PACIENTES EM USO DE DERIVAÇÃO VENTRICULAR EXTERNA

Autores: NATALIE OLIVEIRA SANTANA (Relator)
LÍCIA ROBERTA DE SOUZA
ISIS REBECA RODRIGUES SANTOS
MYCHELLE OLIVEIRA CARVALHO

Modalidade: Pôster
Área: Cuidado, Tecnologia e Inovação
Tipo: Relato de experiência

Resumo:

INTRODUÇÃO: A derivação ventricular externa (DVE) tem como objetivo a drenagem de líquido cefalorraquidiano bastante utilizado em neurocirurgias. O dispositivo consiste em um sistema fechado formado por um cateter, inserido cirurgicamente em um dos ventrículos cerebrais, ligado a uma bolsa graduada de drenagem na parte distal. Além do tratamento de algumas patologias neurológicas (hidrocefalia, hemorragia subaracnoide, traumatismo cranioencefálico, acidente vascular hemorrágico, meningite e tumores no sistema nervoso central), o sistema pode ser utilizado para a monitorização da pressão intracraniana. As complicações mais frequentes são: obstrução do cateter, hemorragias e infecções (ventriculite, septicemia). Percebe-se então a importância do conhecimento da equipe de enfermagem sobre os cuidados relacionados a DVE para evitar tais complicações. **OBJETIVO:** Descrever o cuidado de enfermagem ao paciente em uso de derivação ventricular externa. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão literária em que foram utilizados as bases de dados (Biblioteca Virtual em Saúde e LILACS), com os descritores: Hipertensão intracraniana. Hidrocefalia. Cuidados de Enfermagem. Incluíram-se textos na íntegra, em português e com corte temporal de 2011 a 2016. **RESULTADOS:** Com base na literatura sobre o tema, listaram-se os seguintes cuidados: manipular o paciente com cuidado; em caso de tração do cateter, comunicar imediatamente a equipe de neurocirurgia; zerar o cateter de DVE na altura do conduto auditivo externo na admissão e quando o nível da cabeceira for alterado; manter o Fowler de acordo com orientação da equipe de neurocirurgia; registrar características da drenagem de líquido conforme prescrição médica; não utilizar o cateter para aspiração ou injeção de solução; realizar curativo na região peri-cateter uma vez por dia ou quando necessário, registrando extravasamento de líquido ou presença de sinais flogísticos; fechar o cateter de drenagem em caso de transporte ou cabeceira a zero grau; desprezar conteúdo da bolsa coletora quando atingir 2/3 de sua capacidade, utilizando cuba estéril. **CONCLUSÃO:** A manipulação da DVE exige da equipe de enfermagem um cuidado específico e permanente. Desta forma, faz-se importante a disseminação do conhecimento sobre tais cuidados, para prevenção de complicações, além de garantir uma assistência segura e qualificada.